

# Reis quer ser o novo líder do PMDB

O deputado Milton Reis, secretário-geral do PMDB e ex-candidato à presidência da Câmara, poderá ser o sucessor do deputado Pimenta da Veiga na liderança peemedebista naquela Casa do Congresso. Ontem à noite, desembarcou em Brasília, para uma conversa hoje com o deputado Ulysses Guimarães, uma comissão de sete deputados encarregada de negociar, em nome do governador eleito Newton Cardoso, o apoio do presidente peemedebista à ocupação do cargo por um mineiro, contemplando assim a maior bancada do partido.

O próprio Reis admitiu ontem que será candidato, se conseguir apoio junto à bancada mineira. Isto significa que ele já é postulante ao cargo: dos 35 deputados de Minas, tem o voto de 22, além de contar com eleitores de diversos outros estados. Só no Rio de Janeiro, ele disse ter metade dos parlamentares a seu lado.

## DESISTENCIA

Milton Reis não pretende ser candidato único à liderança — “toda disputa democrática é saudável” —, mas acredita que até a eleição deve ocorrer desistências. Atualmente, incluindo o seu nome, já são cinco os postulantes à liderança peemedebista: Carlos Sant’Anna (BA), Luiz Henrique (SC), Egidio Ferreira (PE) e Hélio Duque (PR).

O deputado mineiro comprometeu-se a renunciar à secretaria-geral do PMDB se for eleito para a



Milton Reis

liderança. Ele acha que não teria tempo para desempenhar eficientemente as duas funções, principalmente no ano da Constituinte.

Reis procurou deixar claro, ainda, que o apoio da bancada mineira à reeleição do deputado Ulysses Guimarães na presidência da Câmara não depende da concessão da liderança ao seu Estado. “até porque haverá uma eleição para o cargo”. Além disso, como lembrou, só oito dias após a recondução de Ulysses os peemedebistas se reunirão para escolher o novo líder.

De qualquer forma, na opinião do parlamentar, a condição de maior bancada do partido (35 deputados) recomenda uma participação maior dos mineiros na direção do Poder Legislativo. De acordo com o loteamento dos cargos na Mesa da Câmara, antecipadamente definido pela cúpula peemedebista, Minas Gerais não seria contemplada com qualquer cargo.

CORREIO BRAZILIENSE